

A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA ¹

THE FORMATION OF RESEARCHERS IN THE AREA OF LANGUAGES:
A DISTANCE SCIENTIFIC INITIATION EXPERIENCE

- **Eliza Adriana Sheuer Nantes** (UNOPAR / PPGENS / FUNADESP – elizanantes@gmail.com)
 - **Antonio Lemes Guerra Junior** (UNOPAR – junior.guarar@hotmail.com)
 - **Ednéia de Cássia Santos Pinho** (UNOPAR – ediuel@yahoo.com.br)
 - **Juliana Fogaça Sanches Simm** (UNOPAR – julianafogacasanches@gmail.com)
- **Maria Gorett Freire Vitiello** (UNOPAR / PPGENS / CAPES – gorettvitiello@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho pauta-se no objetivo de apresentar uma experiência, ainda em curso, de desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica (IC) na Educação a distância (EaD), com alunos do Curso de Letras. Como foco na investigação de como acontece a formação para o uso pedagógico das tecnologias, os alunos envolvidos, sob a orientação de professores supervisores, são apresentados à prática da pesquisa científica, participando de atividades de caráter teórico (leituras, discussões) e prático (planejamento de pesquisas, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados, análise de resultados, etc.). Amparando-se em pressupostos teóricos ligados à IC (cf. Massi e Queiroz, 2015) e às relações entre ensino e tecnologia no contexto da EaD (cf. Kenski, 2012; Lévy, 2010), os resultados do projeto apontam para a proficiência da IC mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, uma vez que distâncias são reduzidas, e pesquisadores (professores e alunos), situados em diferentes regiões, mas de forma próxima, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, mobilizam-se em torno de um objetivo comum: produzir conhecimento científico na universidade.

Palavras-chave: Letras. Iniciação científica. Educação a distância.

Abstract:

This work is based on the objective of presenting an experiment, still in progress, to develop activities of Scientific Initiation (SI) in the Distance Education (DE), with students of the Course of Languages. The students involved, under the guidance of supervising teachers, are introduced to the practice of scientific research, participating in activities of a theoretical (readings, discussions) and practical nature (planning of researches, elaboration and application of instruments of data collection, analysis of results, etc.). Based on theoretical assumptions related to the SI (see Massi and Queiroz, 2015) and to the relationship between teaching and technology in the context of DE (see Kenski, 2012; Lévy, 2010), the results of the project point to the value of SI mediated by information and communication technologies, since distances are reduced, and researchers (teachers and students), located in different regions, but in a close way, through virtual learning

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

environments, mobilize themselves around a common objective: to produce scientific knowledge in the university.

Keywords: Languages. Scientific initiation. Distance education.

1. Introdução

A Iniciação Científica (IC) é um diferencial na formação do estudante de graduação. Sua realização proporciona ao acadêmico a intensa experiência de busca, de produção e de ampliação do conhecimento. A definição de um tema de interesse, a identificação de aspectos exploratórios, o levantamento de dados e a junção da teoria com a prática são algumas das etapas a serem consideradas. Essa pesquisa orientada desempenha função salutar no processo de ampliação das ideias e na formação de futuros pesquisadores.

Considerando o universo da Educação a Distância (EaD), essa iniciativa torna-se desafiadora, porém não impossível, uma vez que o estudante dessa modalidade tem a seu favor inúmeras ferramentas digitais que o aproximam do seu orientador/professor. Um diferencial positivo para a realização da IC a distância é o alcance que esse tipo de estudo pode ter, já que as limitações geográficas são minimizadas, e a coleta de dados, que poderia exigir um longo período na modalidade presencial, pode acontecer em um curto espaço de tempo.

Nesse sentido, nós, integrantes do corpo docente do Curso de Letras da UNOPAR, iniciamos um trabalho junto aos nossos alunos, com o objetivo de torná-los pesquisadores, de modo que vivenciem todo o trajeto de produção científica do conhecimento e tenham ferramentas para agir e investigar em vários níveis acadêmicos, resolvendo, inclusive, possíveis problemas de natureza micro ou macrosocial.

2. Referencial teórico

Segundo Massi e Queiroz (2015), com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Brasil, na década de 1950, inicia-se um processo de reflexão sobre a modalidade de Iniciação Científica (IC). Posteriormente, em 1988, com a publicação do Artigo n.º 207 da Constituição Brasileira, reforça-se o papel do ensino superior brasileiro, com ênfase em propiciar ao aluno em formação o acesso a experiências teórico-práticas de pesquisa (BRASIL, 1988).

Em 1996, ocorre a publicação de um marco educacional, a Lei n.º 9.346, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assevera ser este o tripé da universidade brasileira: o ensino, a extensão e a pesquisa. Com relação a esta última, dois pontos são destacados: a responsabilidade de a pesquisa estimular o desenvolvimento intelectual do alunado, a fim de promover o pensamento científico crítico-reflexivo e as ações do professor-orientador terem como foco: mediação docente > orientação das leituras > pesquisas bibliográficas > inserção do aluno no universo da metodologia de pesquisa científica > atividades em campo > análise de dados > socialização desse saber, junto à comunidade científica da área investigada (BRASIL, 1996).

A partir desse momento, já se tem, no Brasil, a IC consolidada, o que é comprovado por pesquisas e documentos oficiais, os quais apontam:

- a) o foco no desenvolvimento da criatividade e análise crítico-reflexiva do aluno em formação, cabendo ao ensino superior assumir o seu “lugar de reflexão e de síntese criativa entre formação, pesquisa e inovação na sociedade” (BRIDI, 2015, p. 32);
- b) a concessão de bolsas e consolidação dos eventos científicos específicos da área, para a ampliação do financiamento da pesquisa (CANAAN; NOGUEIRA, 2015);
- c) o papel da esfera educacional brasileira, desde a educação básica, em desenvolver a “pesquisa e a divulgação científica” (BRASIL, 2017, p. 148), bem como propiciar ao aluno o “relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo” (BRASIL, 2017, p. 150).

Nesse cenário descrito, inscrevem-se os alunos de IC, participantes desta pesquisa, inseridos na sociedade da informação, no contexto da EaD, a qual traz novos papéis aos atores, dentre eles a proposição de “atividades que permitam ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 24).

Para tanto, todos devem estar, de acordo com Kenski (2012, p. 36), “abertos para inovações, em estado de permanente aprendizagem”, ou, como postula Lévy (2010), cômicos do avanço tecnológico e sua influência na educação, sobretudo com a ampliação da internet que impulsionou e alicerçou a explosão da EaD, desterritorializando o saber, ampliando o acesso ao ciberespaço e, conseqüentemente à cibercultura, o que, por extensão, possibilita ao aluno da modalidade a distância ter acesso à IC. Logo, enquanto professores atuantes nessa área, elaboramos um projeto de pesquisa, levado a campo, conforme apresentamos no próximo item.

3. Procedimentos metodológicos

O Projeto de Iniciação Científica (PIC) desenvolvido intitula-se “A formação inicial no Curso de Letras, na modalidade EaD, para o uso pedagógico das tecnologias”, balizado pelo objetivo de investigar, teórica e empiricamente, como os alunos de Letras, inseridos no contexto do ensino a distância, estão sendo preparados para, em sua futura atuação docente, fazerem o uso pedagógico da tecnologia na escola. É por meio dessa investigação que os alunos envolvidos têm a oportunidade de desenvolverem sua essência pesquisadora – atuando como sujeitos investigadores e investigados.

A implantação e a execução desse projeto, em síntese, seguiu uma série de etapas, a partir do segundo semestre de 2017:

- 1) Planejamento do projeto e submissão ao Comitê de Ética para aprovação;
- 2) Elaboração de edital, divulgação e sensibilização dos alunos;
- 3) Seleção dos participantes, com base em critérios pré-estabelecidos; e
- 4) Execução de atividades teórico-práticas.

Inicialmente, o PIC foi direcionado a alunos do 3º, 4º, 5º e 6º semestre, sendo que, ao todo, 52 estudantes foram cadastrados como participantes, dos quais, atualmente, apenas 19 permanecem em atividade efetiva, sob a nossa supervisão/orientação.

Metodologicamente, a execução da proposta está ancorada nos princípios da EaD, mobilizando recursos típicos dessa modalidade, como, especialmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com todas as suas ferramentas de interação (*chat*, fórum, espaços de discussão, etc.), a partir do qual são desenvolvidas as orientações, as discussões e o registro das atividades realizadas. Esse processo também está organizado em diferentes etapas, conforme descrição a seguir:

- 1) Apresentação e treinamento para uso do AVA especificamente voltado para as atividades de IC;
- 2) Supervisão dos alunos de IC em atividades iniciais de caráter básico (apresentação da IC, discussões sobre pesquisa e ciência, elaboração de currículo na plataforma *Lattes*, exploração de estratégias para leitura e gerenciamento de informações, etc.);
- 3) Supervisão dos alunos de IC em atividades de caráter específico (apresentação do projeto, proposição de leituras teóricas, mediação em *chats* e fóruns, elaboração e aplicação de instrumento de coleta de dados, planejamento da pesquisa, etc.).

A partir dessa estrutura, ao longo deste primeiro semestre de condução do projeto, embora tenham sido enfrentadas dificuldades no que tange à desistência de um número considerável de alunos, alguns importantes resultados já podem ser apontados, evidenciando a viabilidade da proposta, conforme sintetizamos a seguir.

4. Resultados preliminares

Neste projeto, conforme informado, os alunos são instrumentalizados para o exercício da pesquisa, a partir de atividades como leituras e discussões teóricas, elaboração de fichamentos e questionários, coleta, organização e análise dos dados. No entanto, além da formação para a pesquisa, o projeto também visa verificar como eles e seus colegas de turma têm sido preparados para o uso da tecnologia em sua futura prática profissional. Assim, os alunos são envolvidos como pesquisadores e pesquisados, sendo todas as fases do projeto, portanto, fundamentais para o alcance dos objetivos previstos.

Considerando a etapa de atividades especificamente relacionadas ao projeto, depois de uma fase inicial de imersão no universo da pesquisa, com vídeos sobre a essência da IC, o registro do currículo de um pesquisador e os gêneros acadêmicos relativos à área, os alunos assistiram a mais um vídeo de formação gravado por nós, professores supervisores, sobre os caminhos a serem percorridos. As dúvidas dos alunos, nessa etapa, puderam ser esclarecidas em um *chat*, em que, com profícua participação, eles puderam expor suas reflexões acerca do escopo da pesquisa, bem como sobre suas percepções quanto ao uso da tecnologia no ensino.

Na sequência, os alunos foram levados a refletir sobre a relevância da IC na sua formação acadêmica. Todos foram unânimes em indicar que essa atividade é um diferencial no processo de graduação, como observamos, por exemplo, nestes enunciados registrados

por eles em uma das sessões de interação via *chat*: “qualifica melhor os alunos da graduação, enriquecendo seu repertório de conhecimentos, ampliando sua visão de mundo através do contato direto com área a ser pesquisada”; e “é responsável por desenvolver o espírito científico que se espera de um pesquisador”.

Posteriormente, após assistirem a mais um vídeo de orientação, dessa vez sobre como ocorreriam as leituras teóricas, os alunos efetivamente passaram a realizá-las. Foram propostos textos que os levaram a refletir sobre o que é uma pesquisa científica, a importância do planejamento, o método científico, a pesquisa qualitativa e a quantitativa, além do processo de coleta de dados. Novamente, nos *chats* de discussão, os discentes compartilharam suas percepções sobre as leituras, evidenciando a assimilação de conceitos referentes aos principais aspectos componentes da pesquisa científica, viabilizando, portanto, a execução dos passos subsequentes.

Nesse sentido, na etapa seguinte, os alunos realizaram a leitura de documentos relativos ao projeto e, com isso, foram levados a refletir sobre os objetivos a serem alcançados, bem como a justificativa que norteia a investigação. Munidos dessas reflexões, os alunos foram a campo, em seus polos de atuação, a fim de levantarem o número de sujeitos a serem investigados por eles. Além disso, junto aos docentes, refletiram sobre o instrumento de coleta de dados, elaborando conjuntamente as questões a serem aplicadas.

Vale ressaltar que, a partir da realização de um teste-piloto, foi necessária a reelaboração do instrumento, com a inserção de questões mais fechadas devido à previsão de um número elevado de participantes e, conseqüentemente, de dados a serem manipulados. Com esse processo, os alunos confirmaram a relevância do planejamento para a execução de toda e qualquer pesquisa, garantindo a validade e a confiabilidade dos dados e da análise.

Em continuidade, antes da execução final da coleta de dados por meio do questionário reformulado, retomamos o processo de leituras teóricas, especificamente sobre ensino e tecnologia, uma vez que a abordagem desse tema é necessária para instrumentalizar os alunos para a análise das informações a serem coletadas.

Em síntese, já na fase de consolidação dos fundamentos teóricos e preparação dos alunos de IC para a coleta final de dados, esta pesquisa, até então, tem possibilitado aos alunos refletir sobre o seu processo formativo, sobre os passos que envolvem uma pesquisa científica, bem como acerca do escopo que norteia a investigação.

5. Considerações finais

O projeto apresentado, embora em andamento, mostra que a pesquisa científica na modalidade a distância é necessária e possível. O estudante de graduação, incluindo o de Letras, precisa ter contato com a produção de ciência, desde as etapas iniciais até a divulgação dos resultados. Todo e qualquer aluno aspira à formação completa, sem limites, e esse é o papel da IC: ensinar a produzir conhecimento que gere ações efetivas.

Os benefícios constatados são inúmeros para o estudante e, também, para nós, professores supervisores, uma vez que, mediadas pelas tecnologias, novas metodologias têm surgido, facilitando o trabalho dos pesquisadores. Além disso, a diversidade de culturas acionadas pela EaD tem sido um diferencial importante. A troca de experiências e ideias, considerando as especificidades de cada aluno e polo envolvidos, tem proporcionado aos

participantes ampla reflexão sobre o fazer ciência, criando condições favoráveis para a expansão da pesquisa.

Considerando que os pilares do Ensino Superior são o ensino, a extensão e a pesquisa, as instituições devem estar atentas a essa demanda. Afinal, a busca pela compreensão de fenômenos sempre fez parte das aspirações humanas, pois a produção de conhecimento é uma necessidade vital para a sociedade. Impulsionar e orientar essa ação faz parte da formação acadêmica responsável e engajada, como a IC a distância.

6. Referências

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 04 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

BRIDI, J. C. A. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Orgs.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015, p. 13-35.

CANAAN, M. G.; NOGUEIRA, M. A. Bens em disputa no campo universitário: o efeito de fatores socioeconômicos e culturais no acesso à bolsa de iniciação científica. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Orgs.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015, p. 65-85.

KENSKI, V. M. Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias. In: **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012, p. 115-128.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. A perspectiva brasileira da iniciação científica: desenvolvimento e abrangência dos programas nacionais e pesquisas acadêmicas sobre a temática. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Orgs.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015, p. 37-64.